

O Desporto na SIC

Janete dos Santos Vigia

Relatório de Estágio de Mestrado em Jornalismo

Nota: Janete dos Santos Vigia, O Desporto na SIC, Junho de 2014

Junho de 2014

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Mestre em Jornalismo realizado sob a orientação científica
de Paulo Nuno Vicente

AGRADECIMENTOS

A todos os membros da editoria de Desporto - Elisabete Marques, Ana Luísa Fernandes, Rosa de Oliveira Pinto, Paulo Garcia, Filipa Pereira, Miguel Guerreiro, Hélder Santos, Nuno Figueiredo, Rui Guimarães, Martim Neto Mariano, Miguel Torrão (SIC Porto), Nuno Luz e João Abreu - e da agenda da SIC - Ana Marisa Silva, Conceição Andrade, Ana Luísa Galvão e Isabel Santana - pela ajuda e apoio que me deram ao longo do estágio.

Ao meu orientador, Paulo Nuno Vicente, pelo apoio na elaboração deste relatório.

À Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Aos meus pais, à minha irmã e ao meu irmão, pelo apoio que nunca faltou.

Aos meus amigos, sempre presentes.

O DESPORTO NA SIC

Janete dos Santos Vigia

PALAVRAS CHAVE: SIC, Desporto, Televisão, Jornalismo

KEYWORDS: SIC, Sport, Television, Journalism

RESUMO

Elaborado no âmbito do Mestrado em Jornalismo, o presente relatório resulta da experiência vivida ao longo de seis meses na redação da Sociedade Independente de Comunicação, SIC, em Carnaxide, entre 11 de setembro de 2013 e 10 de março de 2014.

Intitulado “O Desporto na SIC”, este trabalho procura refletir a problemática que envolve os canais televisivos de informação, particularmente centrada na imprensa desportiva, enquanto área de especialização do jornalismo.

Para além de uma apreciação crítica da experiência de estágio, perceber de que forma o desporto é tratado na SIC será a matéria de reflexão.

ABSTRACT

Undertaken as part of the Master in Journalism, this report follows the first-hand experience of six months at Sociedade Independente de Comunicação, SIC, in Carnaxide, between september 11th 2013 and march 10th 2014.

Titled “O Desporto na SIC”, this work seeks to reflect the issue involving TV channels of information as a field of specialization in journalism, particularly focused on the sports press.

In addition to a critical evaluation of the internship experience, the subject of reflection will also understand how sport is handled at SIC.

ÍNDICE

1. Introdução	p. 1
2. Revisão de Leitura	p. 2
2.1. Jornalismo Especializado	p. 2
2.2. Jornalismo Desportivo	p. 5
2.3. Informação Desportiva na Televisão	p. 8
2.4. Linguagem Televisiva	p. 11
3. Análise - O Caso da SIC Notícias	p. 13
3.1. O Estágio	p. 13
3.1.1. Reportagens	p. 17
3.2. O Desporto na Grelha da SIC Notícias	p. 20
3.2.1. Metodologia	p. 20
3.2.2. Apresentação e Análise de Resultados	p. 21
4. Conclusão	p. 24
5. Bibliografia	p. 26
6. Anexos	p. 28

1. INTRODUÇÃO

“Perante todas as transformações tecnológicas com que somos confrontados, devemos colocar a nós próprios a seguinte questão: o jornalismo é a solução de que problemas actuais? Se nós encontrarmos a resposta, então o jornalismo não desaparecerá nunca” (Ramonet, 1998).

Este relatório, realizado no âmbito do mestrado em Jornalismo, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, surge como reflexão acerca das questões que surgiram ao longo do estágio.

Tendo sido a maior parte do tempo ocupado na editoria de Desporto da SIC, será sobre esta área que nos iremos focar inicialmente. O interesse em estudar a temática da imprensa desportiva surgiu, em primeira instância, de um forte interesse pessoal.

O jornalismo desportivo é uma matéria que deve estar centrada em todos os desportos. Para analisar esta área do jornalismo é necessário, em primeiro lugar, definir o que é jornalismo especializado e, posteriormente, definir o que é jornalismo desportivo, sobretudo no meio prodigioso que é a televisão, sublinhando o facto de este meio abranger várias particularidades.

Depois de feitas estas considerações, serão interpretados dados recolhidos ao longo do estágio, como matéria que permitiu uma reflexão.

Em Portugal, tal como em muitos outros países, o desporto que mais domina os meios de comunicação é o futebol, talvez pela paixão que provoca nas sociedades.

Para Coelho (2006), “desporto não é sinónimo de futebol (...) o problema é que o mercado só permite a criação de jornalistas de futebol, de automobilismo e, por vezes, de ténis”.

Será, portanto, o desporto uma verdadeira especialização do jornalismo, tal como as restantes áreas? Conseguirá alguma modalidade ter tanto destaque como o futebol? Que importância terá a informação desportiva em televisão? Serão questões como estas que vão estar em discussão neste relatório, tudo isto aliado ao relato crítico da experiência vivida durante o estágio na redação da SIC Notícias.

2. REVISÃO DE LEITURA

2.1. JORNALISMO ESPECIALIZADO

A especialização jornalística, uma questão pouco explorada nos estudos dos media em Portugal, visa aprofundar os temas noticiosos, segmentando-os por áreas.

Segundo Tavares (2009), o jornalismo especializado é pensado, principalmente, a partir de duas perspectivas: uma normativa e outra mais conceptual. A primeira, direcionada para a produção deste tipo de jornalismo, apresenta-se em textos que se voltam para as técnicas que circunscreveriam essa prática e processo jornalísticos. Já a segunda, está mais direcionada para a formulação de um lugar teórico para tal manifestação no campo do jornalismo.

Desde a sua génese, a especialização jornalística foi sendo objeto de enorme evolução, traduzida em inúmeras definições enunciadas por estudiosos deste campo.

As primeiras manifestações deste fenómeno remontam à década de 20: a revista *Time*, co-fundada por Britton Hadden e Henry Luce foi a publicação precursora. Esta revista dava prioridade à política e economia e, tal como salienta Quesada Pérez (1998), teve o mérito de defender o jornalismo que se serve dos géneros interpretativos para explicar a realidade social. No entanto, é nos anos 70 que a especialização se começa a impor, como forma de ultrapassar a crise de perda de leitores que afetava os media escritos. Os meios de comunicação teriam de começar a explicar os acontecimentos.

Nas últimas décadas, instalou-se nas sociedades uma era da informação, que obrigou a uma nova estrutura dos meios de comunicação clássicos. mudanças traduziu-se no aparecimento de publicações não diárias com conteúdos que se debruçavam em temas específicos e, com eles, surgiu uma vaga de jornalistas que, ao invés de transmitirem uma informação genérica do que se passa no mundo, trabalhavam em profundidade conteúdos de campos específicos.

Segundo Castells (1999), as tecnologias assumiram um papel importante em todos os segmentos sociais, o que permitiu o entendimento da nova estrutura social, a sociedade em rede, e conseqüentemente, de uma nova economia, onde a tecnologia é

vista como uma ferramenta de manipulação da informação e construção do conhecimento pelos indivíduos.

Hoje em dia, os media debatem-se com a necessidade de uma informação especializada que permita a cobertura rigorosa de uma realidade e que satisfaça as necessidades das audiências modernas, cada vez mais fragmentadas, já que agora o consumidor tem mais acesso a informação e por isso consegue conhecer, questionar, comparar e divulgar sua opinião sobre produtos, serviços, marcas e empresas. “Nesta sociedade fragmentada em grupos com interesses tão dissociados entre si, em que cada qual elege suas prioridades com base não só em escolhas individuais, mas muitas vezes até individualistas, cada grupo tem seus interesses pessoais” (Abiaby, 2000). O consumidor ganha mais poder, exige uma mudança na proposta de valor das empresas e conseqüentemente nos seus esforços de marketing. É este o princípio que sustenta a informação especializada.

Segundo Tavares (2009), atribui-se à especialização “o papel de intermediar saberes especializados na sociedade, construindo um tipo de discurso que, noticioso, ou “apenas” informacional, promova um outro tipo de conhecimento que se funde - geralmente - na compreensão conjunta do universo científico e do senso comum”.

Quesada Pérez (1998) afirma que a especialização só resulta se o profissional traduzir a linguagem complexa especializada numa linguagem simples e de fácil compreensão.

Segundo Azevedo (2010), as diferenças entre repórteres generalizados e especializados traduzem-se, essencialmente, em cinco factores: atitude face à informação, relação com as fontes, métodos de trabalho, objetivos a alcançar e formação do jornalista.

Porém, a especialização é uma modalidade cujas particularidades abrem espaço a uma série de riscos - a possibilidade de exagerar no uso de linguagem técnica e o facto de a proximidade com as fontes poder causar desvios éticos.

Ora, se por um lado, o contacto privilegiado com as fontes permitem ao jornalista obter facilmente dados, muitos deles exclusivos, por outro, surge o risco de conduzir a desvios éticos e deontológicos. O jornalista e a fonte podem promover uma

negociação que conduz a informação de acordo com o interesse de cada uma das partes, podendo ficar exposto a uma auto-censura para não quebrar a ligação privilegiada à fonte. Como sustenta Mário Mesquita, “a deontologia responde à necessidade de uma espécie de autoprotecção perante a própria empresa jornalística, as instituições e os públicos” (Mesquita, 1999).

O jornalista especializado corre ainda o risco de partir só das fontes pertencentes à sua área temática, descartando a hipótese de consultar outras fontes.

“O jornalismo é uma profissão difícil e em última análise perigosa, em que os jornalistas enfrentam decisões complicadas sob intensas pressões” (Traquina, 2007).

Mas isto não significa que a proximidade seja sempre prejudicial. Basta o jornalista não se desviar da verdade nem da objetividade.

2.2. JORNALISMO DESPORTIVO

“O jornalista que faz desporto não tem que saber tanto de futebol como o Mourinho, tanto de basquetebol como o Michael Jordan ou tanto de golfe como o Tiger Woods (...) Tem de compreender e analisar bem o fenómeno desportivo, mas fundamentalmente, tem de saber muito de jornalismo e saber usar esses conhecimentos” (Silva, 2011).

O desporto, como atividade que interessa às pessoas, anda de mãos dadas com o jornalismo. Ao longo de cerca de duas décadas, a importância socioeconómica dada ao desporto em Portugal sofreu uma mudança drástica.

Até à década de 80, o desporto era, na sua maioria, uma atividade localizada e de voluntariado. Com a profissionalização do sector, tem-se assistido a um aumento do consumo desportivo através dos media. O desporto passou de uma perspectiva competitiva e organizada para uma noção de saúde ativa.

“Hoje, desporto e media não vivem um sem o outro, coabitam sob estrita dependência. Veja-se quem são hoje os principais financiadores das grandes confederações do desporto (FIFA e Comité Olímpico Internacional), quem lhes proporciona lucros milionários, e de todos os clubes profissionais, quem lhes garante as remunerações dos desportistas: as televisões. São os contratos de compra e venda dos direitos de transmissão que asseguram o negócio. E quem tem o negócio age no interesse de não o estragar, deseja promovê-lo até à exaustão, na tentativa de garantir mais e mais audiências” (Varela, 2011).

No entanto, é inegável que em todos os meios de comunicação aja uma divisão entre o futebol e os restantes desportos, agrupados na secção “modalidades”.

Em Portugal, existem várias modalidades desportivas, sendo que cada jornal define quais são as mais publicáveis. Segundo o Comité Olímpico de Portugal, COP, as modalidades estão divididas em duas categorias: modalidades de verão e modalidades de inverno.

As modalidades de verão integram: andebol, futebol, atletismo, basquetebol, ténis, ténis de mesa, voleibol, canoagem, ciclismo, boxe, esgrima, badminton,

ginástica, golfe, hipismo, halterofilismo, hóquei, judo, natação, remo, pentatlo moderno, lutas amadoras, rugby, taekwondo, tiro, tiro ao arco, triatlo e vela.

Biatlo, bobsleigh, curling, hóquei no gelo, luge, skating e skiing são as modalidades de inverno.

Pelo que podemos constatar à primeira vista, as mais noticiadas são as modalidades de verão. Coloca-se então a questão: podemos falar de jornalismo desportivo, ou antes “jornalismo futebolístico”?

“Hoje em dia, não há muitas atividades que ocupem um lugar tão central no universo do desporto e do lazer como o futebol. Mas a sua importância social alarga-se a outras dimensões. Jogado e visto por milhões, pelo menos através da televisão, contribui mais para as sociabilidades quotidianas do que qualquer outro fenómeno - pelo menos entre os homens. Continuamente dominando as páginas dos jornais e os horários nobres dos “audiovisuais”, o futebol comanda parte das indústrias do lazer e entretenimento. Para lá dos noventa minutos de busca de excitação, o futebol fornece toda uma vasta cultura paralela que se estende de um jogo para outro, durante uma semana” (Coelho, 2001).

Para este autor (Ibidem.), o futebol desempenha um papel de socialização entre os indivíduos e assume uma posição importante no contexto desportivo, tanto a nível de lazer, como de entretenimento.

A centralidade do futebol como desporto mundial pode ser justificada de duas formas: por um lado pelo envolvimento emocional que um jogo de futebol provoca nos espectadores, por outro, pelas qualidades dramáticas de um jogo, aquilo que se chama a simbologia do jogo.

Como se pode constatar após várias pesquisas, a supremacia deste desporto, relativamente às outras atividades, dá-se quase em todo o mundo. Conhecido até como “desporto rei”, o futebol move milhões de fãs, bem como milhões de euros.

Podemos então assumir que o futebol é uma modalidade praticada em quase todo o planeta, com estilos de ver e jogar diferentes e, principalmente, com significados diferentes, consoante o contexto social em que se insere.

Deste modo, compreende-se a importância que a informação desportiva tem, como matéria das Ciências da Comunicação e é importante perceber que esta informação em excesso leva à insatisfação dos receptores.

Por fim, pergunta-se, então: existirá mercado para as modalidades, já que o número de interessados nas modalidades não se aproxima dos interessados em futebol?

2.3. INFORMAÇÃO DESPORTIVA EM TELEVISÃO

Numa sociedade cada vez mais fragmentada, a televisão assume-se como um meio que permite uma ligação ao mundo, disponibilizando aos espectadores aquilo que interessa saber. Com o objetivo de dar um conhecimento geral da realidade em redor, a programação televisiva estimula e influencia a sociedade. E a verdade é que a televisão condiciona o conhecimento, a experiência e o nível cultural.

“A televisão é muito mais apta que a imprensa a satisfazer a curiosidade informativa. Desde logo pelo poder da imagem. A afirmação de que uma imagem vale mais do que mil palavras traduz a importância da visualização dos acontecimentos noticiados. Não há narrativa, falada ou escrita, por mais detalhada que seja, que consiga ser tão próxima e tão concreta como uma imagem” (Fidalgo, 1996).

É sobretudo através do olhar e da audição que recebemos tudo o que a televisão transmite, mas é no imaginário de cada receptor que o significado da imagem e do discurso acontecem. A audição dá-nos alguma compreensão acerca do tipo de manifestações e, quando associada à visão, pode aceder em pleno ao espectáculo. Deste modo, o olhar é o principal vector que nos conduz à cena onde tudo se passa.

“Não se pense, porém, que o pequeno ecrã absorve toda a rede societal ou que configura toda a realidade social. Nunca se diz ou mostra tudo na televisão, embora por vezes julguemos que assim é. Também não se conhece tudo da sociedade onde vivemos” (Lopes, 2008).

Tal como não sabemos tudo sobre o meio que nos envolve, a rua onde vivemos ou um local que frequentamos, na televisão as dimensões decisivas da realidade social podem ser minimizadas.

Na verdade, na televisão, e nomeadamente no jornalismo desportivo televisivo, a proximidade que os conteúdos instalam em relação aos espectadores e à componente espectacular que lhes é intrínseca, fazem-se à distância de quem promove as emissões e de quem as recebe. O espectador consegue experimentar uma relação de proximidade, como se estivesse nas bancadas de um jogo a gritar por uma equipa, ou numa pista de corridas a ouvir o zumbido dos carros, mas as dimensões estão minimizadas por alguém que decide o que quer ou não passar para a sociedade.

Inegável é aqui também o destaque do futebol, que promove as audiências de um canal televisivo cada vez que este transmite um jogo. A importância de um campeonato mundial de futebol, por exemplo, assenta na transmissão de sucessivas imagens feitas com relatos emotivos onde as emoções ocupam lugar de destaque. Desta forma, questiona-se: que papel tem a componente emotiva no jornalismo, nomeadamente no jornalismo desportivo?

“O jornalismo desportivo vive entalado entre o compromisso de dar notícias, mesmo que essa tarefa não seja muitas vezes simpática, e fazer aquilo a que pomposamente algumas pessoas chamam de “promover o espetáculo”, missão paradoxalmente vedada por quem tem as estrelas sob controlo, os clubes, que reduzem a participação pública dessas figuras a declarações telecomandadas” (Varela, 2011).

Normalmente, as emoções são vistas como sinónimo de sensacionalismo, sendo que este significa um elemento que perturba a informação. António Damásio (2003) chama às primeiras emoções e ao segundo sentimentos. Ao contrário dos sentimentos enraizados num tempo dilatado, as emoções são fenómenos que, ainda que sejam intensos, são passageiros. O autor defende ainda que as emoções são públicas enquanto que os sentimentos são privados.

A valorização das emoções no jornalismo desportivo pode justificar-se pela natureza expressiva do próprio acontecimento. Ainda que possam abundar exemplos de discursos emotivos no jornalismo desportivo, isso não legitima posições que visem sanear as marcas emotivas do discurso, já que o próprio acontecimento é, também ele, rico em natureza expressiva.

Como defende Manuel Fernandes (Pestana, 2011), em várias situações de jornalismo desportivo, os telespectadores recebem com afetividade as emoções do jornalista: num jogo da seleção nacional, onde há uma ideia já concebida de que o jornalista deve apoiar a seleção, há espaço para a emoção; mas tal não pode acontecer em jogos nacionais, onde o jornalista deve manter uma postura isenta. Deste modo, por vezes é necessário que o jornalista dê emoção ao trabalho.

Ainda assim, para que o jornalismo desportivo não seja visto como entretenimento, há que defender a urgência de se promover uma ética exigente nos princípios, rigorosa nos métodos e intransigente na respectiva aplicação.

2.4. LINGUAGEM TELEVISIVA

Escrever para televisão não é o mesmo que escrever para rádio ou imprensa. Escrever uma peça para um telejornal exige o domínio de uma técnica apurada, já que a escrita audiovisual é apoiada nas imagens.

De acordo com Oliveira (2007), a escrita televisiva deve portanto ser curta, clara, forte e sugestiva. Curta, porque as frases curtas são mais fáceis de compreender e favorecem a atenção do espectador. A comunicação oral é tanto mais eficaz quanto mais curtas forem as frases. Clara, para facilitar a compreensão da mensagem que se quer transmitir e estabelecer com o ouvinte uma relação inteligente. Palavras complexas não devem ser utilizadas numa peça televisiva, pois sem clareza não há comunicação. Por exemplo, é preferível usar “perguntar” em vez de “questionar”, ou “dizer” em vez de “enunciar”. Forte, porque as palavras mais fortes são as que serão recordadas por mais tempo, ou seja, a linguagem forte segura o espectador e favorece-lhe a memória. E sugestiva, para condimentar uma ideia de forma a estimular a imaginação do espectador.

Para além destas regras básicas fundamentais, em televisão é necessário ter cuidado quando temos de referir números numa peça. Na comunicação oral, o número pode não ficar registado na memória dos espectadores, portanto, a solução é arredondá-lo ou compará-lo. É preferível dizer 15 por cento, do que 14,8 por cento, ou cerca de 50 pessoas, em vez de 48 pessoas. E é mais fácil explicar que ardeu o equivalente a dez estádios de futebol do que referir o número total de hectares arditos. Os números com mais de dois algarismos devem ser evitados e, em último caso, se nenhuma destas opções servir, deve utilizar-se a técnica da representação gráfica para mostrar os valores exatos aos espectadores.

Os recuos temporais são outro problema da linguagem televisiva e devem ser evitados ao máximo. Palavras como “respectivamente” são “proibidas” em televisão porque obrigam o espectador a recuar no tempo. É necessário ainda ter cuidado com os adjetivos, os advérbios e os pronomes demonstrativos porque são muletas evitáveis na linguagem oral.

Em suma, os textos jornalísticos em televisão devem ser coloquiais. Devemos escrever tal como falamos, para que a escrita se aproxime o máximo da oralidade, sem artifícios nem construções sintáticas complexas. A escrita deve soar bem e o jornalista deve sempre ler o texto em voz alta antes de o gravar.

3. ANÁLISE – O CASO DA SIC NOTÍCIAS

3.1. O ESTÁGIO

O estágio teve início a 11 de setembro de 2013 e findou a 10 de março de 2014, na redação da SIC, em Carnaxide. A SIC, propriedade do grupo Impresa, que é liderado por Francisco Pinto Balsemão, começou as emissões a 6 de outubro de 1992. Foi assim o primeiro canal de televisão privado, independente e comercial em Portugal, pondo fim a 35 anos de monopólio da RTP no mercado televisivo português.

Santos (2002) explica que a SIC teve uma notável progressão em audiências: três anos depois de se formar, a estação assumiu a liderança do mercado audiovisual nacional, com 41,4% do *share*, que se manteve durante 10 anos consecutivos.

A partir de 1997 a estação começou a ramificar. Em setembro desse ano surge a SIC Internacional, para levar o canal às comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo. Um ano depois, surge a SIC filmes. Em 2000 emerge a SIC Gold e um ano depois nascem os canais temáticos - SIC Notícias, SIC Radical e, em 2002, a SIC Online, quando a estação chega à internet. Em 2008, precisamente no dia 8 de março - dia da mulher -, é inaugurada a SIC Mulher e a 6 de outubro lançam o projeto de solidariedade, SIC Esperança. Mais recentemente, a 6 de dezembro, surge a SIC Caras.

Apesar de este se tratar de um trabalho académico, é impossível redigi-lo sem explicar um pouco do que senti ao longo destes seis meses, que me fizeram crescer largos anos. Só assim é possível relatar fielmente as experiências vividas. O primeiro contacto com a profissão é fundamental, e foi este contacto que me fez ter a certeza de que escolhi o curso certo.

Passando à descrição das fases, o estágio começou com uma passagem na Agenda da SIC. A Agenda está, antes de mais, dividida em sete categorias: sociedade, política, economia, internacional, desporto, cultura e Porto. Porém, são criadas categorias consoante a afluência de acontecimentos sobre determinado assunto: efemérides, festas e romarias, parlamento, manifestações, entre outras.

Nesta fase, as tarefas passam, essencialmente, pela marcação de serviços. Por dia, chegam centenas de e-mails, telefonemas e cartas, que são seleccionados pelas coordenadoras e distribuídos por estas categorias, onde é feita uma ficha com

informação sobre o assunto e se faz um *lead*¹ com o mais importante. No caso dos telefonemas, cabe-nos ouvir *estórias* contadas por diferentes pessoas, registá-las e transmiti-las às coordenadoras. Estas coordenadoras seleccionam o que é, ou não, importante marcar na agenda.

Pode parecer simples mas é a base de todo o trabalho dos jornalistas e basta um pequeno erro para passar lhes a informação errada ou, por exemplo, no caso de um pequeno erro na marcação do dia do evento, levar uma equipa de jornalistas a um local num dia em que nada decorre. Além disso, dada a amabilidade com que somos recebidos pelas coordenadoras da agenda, é importante começar o estágio nesta secção onde somos tão bem acolhidos e inseridos na redação.

Um mês e meio mais tarde, comecei a acompanhar jornalistas para perceber todos os passos da realização de uma reportagem. E apesar de me ter sido dada a possibilidade de trabalhar em várias editorias da redação, optei, naturalmente, por escolher o desporto como a editoria da qual iria fazer parte até ao término do estágio. Durante este tempo, foi necessário fazer três semanas de horário noturno, espalhadas ao longo dos quatro meses e meio, entre a meia noite e as seis da manhã. Nas chamadas “Madrugadas” o processo consiste na elaboração de notícias, essencialmente sob a forma de OFF’s² e TH’s³, com um pivô⁴ a acompanhar-nos.

Já na editoria de desporto, fui, de imediato, bem recebida. O facto de estar na “minha praia” ajudou-me a inserir-me com facilidade na equipa e a empenhar-me ao máximo.

Desde o primeiro dia que, por se tratar o futebol como tema principal do desporto, estabeleci o objetivo de propor, sempre que possível, temas relacionados com outros desportos, nomeadamente o surf, no jornal. “Boa sorte! Ando a tentar

¹ Primeiro parágrafo de um texto jornalístico, geralmente em destaque relativo, que fornece ao leitor a informação principal sobre o tema em questão. O *lead* contém a resposta às seis perguntas consideradas básicas na construção de uma notícia: “o quê?”, “quem?”, “quando?”, “onde?”, “porquê?” e “como?”.

² Notícia escrita para televisão, que não impõe a necessidade de montagem de uma peça por parte do jornalista que a escreve, sendo esta lida pelo pivô, com um suporte de imagens relacionadas com o assunto.

³ Excerto de som em que temos uma ou mais pessoas a dar declarações.

⁴ Jornalista que apresenta o telejornal. A sua função é ler lançamentos e/ou rodapés para as peças apresentadas, bem como conduzir entrevistas a pessoas em estúdio ou no exterior.

fazer o mesmo desde que aqui cheguei”, foram estas as palavras de um dos jornalistas da SIC quando lhe expus os meus objetivos.

Nos primeiros dias, cada vez que acompanhava um jornalista em reportagem, fazia na redação uma peça como se fosse sair no jornal e, posteriormente, mostrá-la ao jornalista em questão. Confesso que aprendi com bastante facilidade a trabalhar no programa de edição, o XPRI, o que me trouxe muitas vantagens.

Na primeira peça que fiz, sobre uma conferência de imprensa do Sporting, com o Leonardo Jardim, o jornalista que me acompanhou confessou-me que a minha dicção era boa o suficiente para, em pouco tempo, poder vir a dar voz às peças do jornal. Estas palavras foram música para os meus ouvidos. O esforço para fazer uma boa dicção começou a ser cada vez maior.

No processo de sonorização, a única dificuldade que senti foi em neutralizar o meu sotaque. Pelo que os jornalistas da minha equipa foram sublinhando a necessidade de controlar a respiração e articular as sílabas de forma clara, para atingir uma projeção neutra e harmoniosa. E pouco tempo depois já estava a dar a minha voz às peças por mim elaboradas.

Outro aspeto importante prende-se com o momento das entrevistas. No terreno é necessário insistir e, se necessário, voltar a fazer a mesma pergunta até que o entrevistado responda ao que pretendemos para as câmaras. Enquanto que em notícias impressas é possível usar toda a informação disponível, em televisão o material disponível para criar uma peça é o captado pelas câmaras. Se o jornalista não provocar o entrevistado até que este responda à questão pertinente, o espectador não vai perdoá-lo.

Inevitavelmente, um dos cuidados a ter no âmbito do jornalismo televisivo, como já foi feita referência neste relatório, prende-se com a adequação da linguagem às particularidades técnicas do meio. Esta foi uma das minhas maiores dificuldades. De facto, em televisão, estabelece-se o primado da imagem: as narrativas seguem em direção a ela. A imagem determina, muitas vezes, o rumo das notícias. E, com a prática, fui habituando a minha escrita a essas particularidades.

Ao longo do tempo, tive também a oportunidade de seguir com regularidade os jogos de futebol. Neste caso, posso destacar a importância de os repórteres prepararem devidamente as partidas para que, durante as transmissões em direto, possam articular as ideias corretas para elucidar os espectadores.

Uma situação que marcou bastante a minha passagem pela SIC foi assegurar diretos, sem dar a cara, de conferências de imprensa de futebol. Neste caso, a responsabilidade é maior: tudo o que fosse dito ao microfone que estava na minha posse, era ouvido na televisão, em direto.

No último mês, fiz testes de diretos em conferências de imprensa para apurar o meu à vontade em frente às câmaras. E confesso que não é nada falar para uma câmara com uma sala cheia de gente e conseguir articular as ideias sem dar erros informativos.

Quando dei por mim, comecei a aperceber-me que afinal os 6 meses, ao contrário do que pensava ao início, são pouco tempo para um estágio numa redação como esta. No final, não só já era tratada como a “especialista do surf”, como já levava outras estagiárias para me acompanharem em reportagem e aprenderem comigo.

Resumindo, estes 6 meses, que passaram a voar, foram uma etapa da minha vida que me permitiu solidificar o trajeto profissional a larga escala, com o trabalho a ser aprimorado gradualmente, com a ajuda de todos. Na verdade, a teoria que aprendemos ao logo da formatura só faz sentido quando pode ser posta em prova dentro de uma redação. Posso admitir que aprendi mais neste estágio do que ao logo da minha licenciatura inteira.

Aprender a lidar com as fontes, ganhar confiança para fazer perguntas a uma figura pública no meio de uma sala cheia de gente, propor novos temas de reportagem, construir peças num espaço de tempo limitado, escrever para as imagens que temos, dominar a cultura geral e ler jornais todos os dias são atividades às quais nos habituamos no dia a dia de uma redação como a SIC. Mais do que consolidar conhecimentos, o estágio permitiu-me conviver de perto com os problemas e as tendências que se apoderam do jornalismo dos dias de hoje.

Acima de tudo, por algum motivo, senti-me especial, pelas ligações que criei com a maior parte da equipa e pelos elogios que me teciam diretamente. “Isto não é um adeus. É um até já!”, foram as últimas palavras da editora de desporto no dia 10 de março de 2014.

3.1.1. Reportagens

Produzir uma reportagem em televisão abrange uma série ordenada e coerente de passos: identificação do tema, recolha de informação, seleção da informação, hierarquização da informação e montagem. Seguir estes passos sistematiza o trabalho do repórter.

Antes de mais, a identificação do tema é fulcral para a definição dos conteúdos. O repórter deve recolher o máximo de informação sobre o tema e definir o respetivo ângulo de abordagem, pois um tema vago desmobiliza os espectadores. Numa segunda fase, o repórter, ao sair para o terreno, deve recolher informação, anotar tudo o que vê e certificar-se que tudo está devidamente identificado. De seguida, o repórter deve ver todo o material recolhido e seleccionar o que é, ou não, relevante. Num quarto momento, deve hierarquizar a informação seleccionada, encadeando-a de acordo com a sua importância. E, por fim, o repórter deve montar o “esqueleto” da peça com ritmo e acção que desperte o interesse dos espectadores.

Como já referi no ponto anterior, as primeiras reportagens que fiz na editoria de desporto, serviam apenas para mera visualização do jornalista que tinha acompanhado em reportagem, sendo a peça desse jornalista a que ia para o ar. Cerca de um mês mais tarde, no dia 5 de dezembro de 2013, por ironia do destino, ou por persistência, a minha primeira peça foi para o ar, e o tema da mesma era surf: a chegada de Frederico Morais a Portugal, depois de ganhar, no Hawaii, o título de *Rookie*⁵ numa das provas mundiais de surf. Para minha realização, neste dia foi-me dada a oportunidade de ir entrevistar pela primeira vez sozinha - sem outro jornalista a acompanhar - Frederico Morais ao aeroporto de Lisboa. Chegada à redação, a editora⁶

⁵ Título entregue ao atleta revelação da temporada.

⁶ Responsável pelos conteúdos; selecciona os assuntos da agenda que são ou não apropriados para o jornal que coordena.

de desporto informou-me que seria a minha peça ir para o ar, pela primeira vez também, com a sonorização de outro jornalista.

A partir do momento em que a minha primeira peça foi para o ar, a pressão do tempo de montagem começou a aumentar. Perante a rapidez associada ao meio televisivo, torna-se fundamental o esforço de estruturação imediata das ideias. No meio televisivo, é frequente ouvirmos: “Peça boa é a peça que entra”. Isto é, o imediatismo da informação televisiva gera de tal forma pressão aos profissionais da informação, que um jornalista pode ter que criar o alinhamento de uma peça quando ainda está no carro, a voltar para a redação, sem ainda ter visto as imagens recolhidas. O fetiche da informação 24 sob 24 horas gera esta necessidade de transmitir uma informação em primeiro lugar, no menor espaço de tempo possível. Mas, como informar com rapidez não é o mesmo que desinformar, os meios sujeitos ao imediatismo devem subordinados ao compromisso com a precisão.

Um mês depois, no dia 8 de janeiro de 2014, uma peça sonorizada por mim foi, finalmente, para o ar. A editora de desporto pediu-me para fazer uma peça com a minha sonorização e, assim que terminada, mostrar-lha. Se ela aprovasse, a peça ia para o ar no jornal de desporto seguinte. Se não aprovasse, teria de continuar a melhorar a dicção. Depois de ouvir a minha peça, a editora garantiu que já estava pronta para ir para o ar. A partir daí, quase todas as minhas peças passaram a ser sonorizadas por mim, o que me deu maior liberdade para criar uma linha de estilo.

Para minha realização, fui conseguindo inserir o surf no alinhamento do desporto. Uma das peças que me deu mais prazer realizar foi sobre a qualificação do surfista português Hugo Vau nos prémios das maiores ondas do mundo. Para além de Hugo Vau ter surfado essa onda na minha terra de origem, a Nazaré, recebi rasgados elogios dos meus colegas de equipa. Para além desta, a peça com Garrett McNamara, o recordista da maior onda do mundo alguma vez surfada, quando este voltou para Portugal, no dia 29 de janeiro, em busca de ondas gigantes, também entra no top das minhas reportagens preferidas.

No geral, fiquei satisfeita com todas as peças que elaborei. Hoje faço questão de revê-las, uma por uma, de forma a avaliar a progressão do meu trabalho. É gratificante perceber que todo o trabalho teve o retorno que eu desejava. Na verdade, soube a pouco!

3.2. O DESPORTO NA GRELHA DA SIC NOTÍCIAS

3.2.1. Metodologia

Para analisar a influência que o futebol tem no desporto, foram recolhidos, ao longo de um mês, os alinhamentos⁷ semanais do Jornal de Desporto das 12h30, na SIC Notícias (o jornal dura cerca de 30 minutos e, tendo em conta que não é realizado ao fim de semana e que há dias pontuais em que não há jornal, foram analisadas 18 edições).

Durante a semana, a SIC Notícias tem, salvo situações pontuais, três espaços exclusivamente dedicados ao desporto: no Jornal do Meio-dia, o período entre as 12h30 e as 12h50 é ocupado com o Jornal de Desporto; na Edição da Tarde, o período entre as 16h30 e as 16h50 é dedicado ao desporto e o mesmo acontece no período entre as 18h30 e 18h50, no Jornal das 18 horas. Para além desses espaços exclusivamente dedicados ao desporto, a informação desportiva surge ainda numa parte significativa dos restantes noticiários.

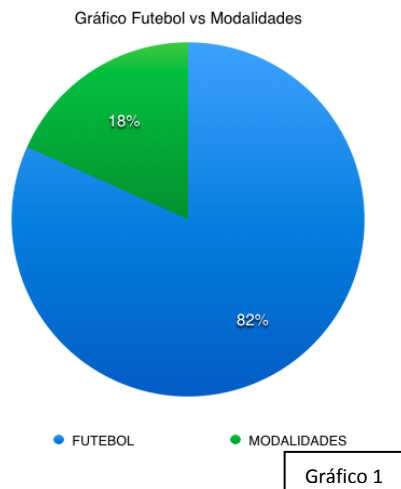
Recolhidos os dados, o método de análise utilizado é o hipotético-indutivo, já que se parte de factos particulares para generalizar o seu entendimento. Formular hipóteses a partir de factos observados e estabelece leis gerais, ou seja, construir, no final do processo, modelos e teorias é o objectivo pretendido.

A metodologia ocupa também uma dupla dimensão: enquanto método quantitativo, uma vez que se procura descrever, contextualizar ou explicar através de técnicas estatísticas o objeto de estudo, e métodos qualitativos, já que se procura compreender e explicar esse mesmo objeto de estudo, considerando o seu contexto histórico, tecnológico, socioeconómico e cultural. Com esta dimensão de análise mista, pretende-se alcançar resultados mais eficazes, embora nem sempre haja uma relação de correspondência entre os dados de ambos os métodos.

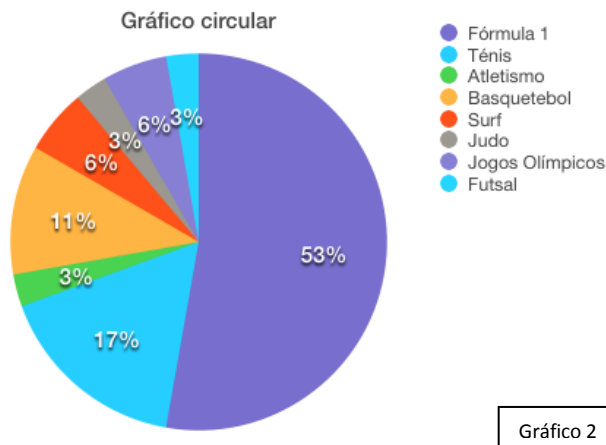
⁷ Espaço onde se anotam todas as indicações fundamentais para a produção de um jornal em televisão – nomes das peças, reportagens, diretos, entrevistas ou quaisquer outros materiais; ordem pela qual são emitidos; identificação do suporte de vídeo e áudio; respetiva duração e várias outras informações de natureza técnica (todos os alinhamentos recolhidos estão no anexo 1).

3.2.2. Apresentação e análise de resultados

Uma das principais conclusões a que chegamos, - como já se esperava - após a análise dos alinhamentos semanais de um dos jornais de desporto da SIC Notícias, assenta no facto de os jornais apostarem fortemente numa modalidade principal: o futebol (com 82% de predominância⁸). As restantes modalidades, apesar de também marcarem presença (18%), têm um destaque consideravelmente menor.



Tal como os números indicam, o futebol é uma modalidade de massas, que deixa um pequeno espaço para as outras modalidades, já que estas, para além de terem menor preponderância, surgem no final dos telejornais, ou seja, se por algum motivo excepcional o jornal tiver que ser reduzido, as notícias de modalidades são, a maior parte das vezes, as excluídas.



A fórmula 1, por exemplo, é uma modalidade que tem alguma importância na agenda de desporto. Na agenda da SIC Notícias, é a modalidade com maior percentagem de predominância (53% dentro das modalidades⁹), a seguir ao futebol. Tendo em conta que a percentagem das

modalidades nem se aproxime da percentagem do futebol, ganhar espaço na agenda para as outras modalidades é um tarefa difícil no dia a dia de um jornalista desportivo.

Posto isto, não há dúvida nenhuma de que o futebol domina a imprensa desportiva. É necessário ressaltar que o desporto e a televisão deveriam sair a ganhar se a informação desportiva apresentasse uma maior diversidade de perspectivas e

⁸ Tabela do gráfico 1 no anexo 4.

⁹ Tabela do gráfico 2 no anexo 5.

pontos de vista e contrariasse a aparente convergência de conteúdos. A falta de diversidade ameaça aumentar a discrepância entre o desporto real e a sua r cita na televisão.

Não são em Portugal, mas em toda a Europa, o futebol é de longe a modalidade mais noticiada e isso espelha-se também nas receitas dos grandes clubes: na época de 2004/2005, o Manchester United (246,4 milhões de receitas) recebeu 71,7 milhões das transmissões televisivas dos seus jogos, tendo sido ultrapassado pelo Real Madrid (275,7 milhões de receitas) com 88 milhões (Deloitte, 2006).

De acordo com Deloitte, o Benfica é um dos poucos clubes portugueses a entrar no top 30 do aumento de receitas dos grandes clubes europeus. Em 2012/2013, a equipa da Luz teve 109,2 milhões de receitas.

O facto de o futebol ser considerado o desporto rei prende-se com o gosto do público-alvo, da quantidade de adeptos que mobiliza e a conseqüente falta de mercado para tudo o que não seja futebol. Isto acontece, provavelmente, devido uma falta de cultura desportiva em Portugal ou à incapacidade das modalidades se auto-promoverem e conquistarem mais público.

O comunicador assume também particular importância nesta tendência, na medida em que está provado o seu poder de influenciar os consumidores, especialmente os menos informados, que não ficam alheios aos comentários e assimilam as estratégias cognitivas como as suas próprias ideias.

Para confrontar estas ideias, foram feitas três perguntas¹⁰ relacionadas com o tema a vários jornalistas da SIC.

Rui Guimarães, jornalista de desporto na reda o de Carnaxide, considera que a discrepância entre o futebol e as modalidades devia ser menos acentuada. "Enquanto canal de informa o estamos sujeitos às audiências e como tal é normal que se d  prioridade a um desporto de massas como   o futebol. Para quem decide é normal não querer falhar o essencial do fen meno mediático chamado futebol. Por isso a aten o é muito maior. Há sempre espaço para dar as modalidades... o problema

¹⁰ Entrevistas em anexo.

é que muitas delas só terão visibilidade, caso surjam fenómenos extraordinários que captem a atenção das televisões”.

Miguel Torrão, jornalista de desporto na redação do Porto, defende que, em Portugal, só as modalidades que têm “estrelas” conseguem ter protagonismo na televisão. Como é o caso do ciclismo, ténis, surf, atletismo e, por vezes, canoagem e remo. “Portugal tem vários campeões do Mundo e da Europa. Muitos desses títulos não foram notícia. São várias as razões: desconhecimento de quem alinha jornais e desinteresse pelas outras modalidades ou também falta de informação”. Para o jornalista do Porto, que defende editorias especializadas e uma área do Desporto na antena, as televisões são as principais responsáveis pela falta de cultura desportiva e ignorância de alguns.

Hélder Santos, jornalista de desporto na redação de Carnaxide, defende que a cultura desportiva, em Portugal, resume-se ao futebol e que o público-alvo e o jornal de desporto sempre habituou os telespectadores a essa modalidade. “Nos últimos anos temos perdido algum 'contacto' com as modalidades, muitos portugueses também deixaram de as praticar. Longe vão os tempos em que o ciclismo, o andebol e o hóquei em patins centravam atenções e mobilizavam grandes massas. Todavia, há sempre espaço para a divulgação de modalidades que começam a ganhar impacto a nível nacional”.

Posto isto, o futebol é, e parece que vai continuar a ser, o desporto de elites que move milhões por todo o mundo e que ofusca, em muitos sentidos, as restantes modalidades, por mais que estas comecem também a movimentar milhões.

4. CONCLUSÃO

A convergência tecnológica – chegada de um vasto cenário de instrumentos, sobretudo digitais, que desempenham, ou podem desempenhar, funções assemelhadas ou complementares – e a globalização – conjunto de transformações de ordem política e económica associado a um processo de interação e integração entre pessoas, empresas e governos de diferentes nações que interligou o mundo numa aldeia global – permitiram a reconfiguração dos conteúdos e a sua distribuição em diversos formatos e, conseqüentemente, uma segmentação. O conceito de proximidade ganhou outra dimensão, que permitiu transformar os canais de televisão num fenómeno popular sem precedentes. O global passou a ser local e o local tornou-se global. A nova comunicação, imposta pelas modificações que se deram nesta área, trouxe também um aumento na qualificação da opinião pública. Assim, hoje a televisão não pode fugir ao paradigma do horizonte social para quem trabalha e é desta forma que a grelha diária é analisada. A informação a tempo real ganhou outro fôlego, exigindo uma informação 24 sobre 24 horas.

Ao longo dos anos, o jornalismo desportivo e o desporto têm vindo a ganhar maior importância. O desporto, que era antes considerado um subproduto informativo, é agora uma arma de assalto à liderança televisiva. Um dos motivos que ajudou à ascensão do desporto enquanto fatia relevante no plano informativo na televisão foi o aspeto cada vez mais decisivo da dependência emocional da sociedade em relação à crise económica e social.

Apesar da crise financeira que assola o mundo e Portugal, os portugueses continuam a querer saber quem ganhou um jogo ou uma corrida, quem marcou, qual é a agenda desportiva... Quanto maior é a crise, mais apetência surge para o refúgio das pessoas nos temas que provocam mais emoção e menos auto responsabilidade. Com a ascensão do desporto, o futebol começou a ser cada vez mais um entretenimento que arrasta milhares de pessoas e que ofusca as outras modalidades em qualquer jornal generalista. Dos 3 F's que sustentaram o Estado Novo - Fátima, Fado e Futebol - sobressai cada vez mais o futebol. Não sendo alheias a este fenómeno social, as televisões organizam as suas grelhas de forma a dar ao público aquilo que ele quer.

De qualquer forma, a questão de deixar quase de parte as outras modalidades afeta, e vai continuar a afetar, o jornalismo desportivo, já que a ideia que um jornalismo desportivo puro e duro assenta na representação de todas as atividades físicas, com um fim competitivo ou lazer. E esta falta de informação sobre as outras modalidades ameaça aumentar essa discrepância entre o desporto real e a sua representação nos jornais. Os constrangimentos orçamentais, a diminuição dos número de pessoas na redação e o crescente volume de informação disponibilizado estão entre as principais causas da sedentarização do jornalismo, que “obriga” os jornais a serem bem sucedidos no mercado, e para isso acontecer, têm que seguir a estratégia que está instalada. Assim, volto a questionar:

“Perante todas as transformações tecnológicas com que somos confrontados, devemos colocar a nós próprios a seguinte questão: o jornalismo é a solução de que problemas actuais?” (Ramonet, 1998).

Na minha opinião, o papel do jornalista nas sociedades contemporâneas, apesar de cada vez mais questionado, é essencial para veicular a informação que o público quer receber. A abundante informação disponível nos novos meios de comunicação, como a internet, é de tal forma abundante, que o papel do jornalismo torna-se essencial para as sociedades receberem informação credível.

5. BIBLIOGRAFIA

ABIAHY, Ana (2005). *Jornalismo especializado na sociedade da informação*. Acedido a 2 de junho de 2014, em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/abiahy-ana-jornalismo-especializado.pdf>;

AZEVEDO, João Luís Pinto (2010). *Especialização Jornalística*. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto;

CASTELLS, Manuel. (1999). *A Era da Informação: economia, sociedade e cultura*. volume 3, São Paulo, Paz e terra;

COELHO, Paulo Vinicius (2006). *Jornalismo Esportivo*. 3ª edição, São Paulo, Contexto;

COELHO, João Nuno (2001). *Portugal a equipa de todos nós – Nacionalismo. Futebol e Media*, 1ª edição, Porto, Edições Afrontamento;

DAMÁSIO, António (2003). *Ao Encontro de Espinosa — As Emoções Sociais e a Neurologia do Sentir*. Lisboa, Publicações Europa-América;

DELOITTE (2006). *Football Money League 2013*. Acedido a 30 de março de 2014, em http://www.deloitte.com/view/pt_PT/pt/servicos/consulting/18a0454c5286c310VgnVCM2000003356f70aRCRD.htm;

FIDALGO, António (1996). *O consumo de informação. Interesse e curiosidade*. Acedido a 17 de Maio de 2014, em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-antonio-interesse-curiosidade-informacao.pdf>;

LOPES, Felisbela e Loureiro, Luís Miguel (2008). *A confraria do comentário do futebol na TV: evolução dos programas televisivos feitos com adeptos dos maiores clubes portugueses*. Acedido a 20 de março de 2014, em <http://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/523/470>;

MESQUITA, Mário (1999). *O Negócio da Informação e a Deontologia Jornalística – Reflexões sobre os efeitos do mercado no comportamento ético dos jornalistas*. Lisboa, Universidade Católica Editora;

OLIVEIRA, Jorge Nuno (2007). *Manual de Jornalismo de Televisão*. 1ª edição, Lisboa, Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas (Cenjor);

PESTANA, Anabela (2011). *Jornalismo Desportivo: O domínio das emoções*. Acedido a 3 de junho de 2014, em <http://jornalismoespecializado.blogs.sapo.pt/36051.html>;

QUESADA PÉREZ, Montserrat (1998). *Periodismo Especializado*. Madrid, Ediciones Internacionales Universitarias;

RAMONET, Ignacio (1998). *La Tiranía de la Comunicación*. Madrid, Editorial Debate;

SANTOS, Rogério (2002). *Dez anos de história da SIC (1992-2002)*. Obercom Televisão, Qualidade e Serviço Público. Acedido a 15 de março de 2014, em <http://industrias-culturais.blogspot.pt/2004/04/dez-anos-de-historia-da-sic-1992-2002.html>;

SILVA, Joana (2011), *Jornalismo Desportivo na boca dos Portugueses*. Acedido a 11 de Maio de 2014, em <http://jornalismoespecializado.blogs.sapo.pt/34948.html>;

TAVARES, Frederico de Mello Brandão (2009). *O jornalismo especializado e a especialização periodística*. Acedido a 30 de março de 2014, em <http://www.ec.ubi.pt/ec/05/html/tavares/index.html>;

TAVARES, Frederico de Mello Brandão (2008). *(Re)pensando o jornalismo: contribuições espanholas*. Acedido a 30 de março de 2014, em [http://www.ppgcomufjf.bem-vindo.net/lumina/index.php?journal=edicao&page=article&op=view&path\[\]=55&path\[\]=87](http://www.ppgcomufjf.bem-vindo.net/lumina/index.php?journal=edicao&page=article&op=view&path[]=55&path[]=87);

TRAQUINA, Nelson (2007). *O que é Jornalismo*. 2ª edição, Lisboa, Quimera;

VARELA, António, *O que são os jornalistas*. Acedido a 27 de março de 2014, em <http://comunidade.xl.pt/Record/blogs/semanada/archive/2011/03/17/o-que-s-227-o-os-jornalistas.aspx>.

VIVO

Na última época o Estoril empatou na Luz.

Agora Marco Silva espera um jogo difícil mas garante que nada vai influenciar a ambição da equipa da linha.

VIVO

Gonçalo Santos já está recuperado. O médio treinou esta semana com os restantes jogadores e está apto para a convocatória de domingo.

De fora fica Carlitos e João Coimbra, por lesão, e Sebá, recentemente operado.

Peça Vitória (07/03)

José Couceiro espera um jogo difícil na recepção ao Sporting, no próximo domingo, jogo da vigésima segunda jornada da Liga.

O técnico do Vitória desvaloriza o reencontro com Bruno de Carvalho, para quem perdeu as eleições da presidência do Sporting.

{segue clip}<

José Couceiro venceu o Sporting na primeira experiência como treinador do Vitória de Setúbal, em 2004... Passaram 10 anos e os leões continuam a ser favoritos para o jogo deste domingo no estádio do Bonfim.

VIVO

O Vitória - Sporting assinala o reencontro entre José Couceiro e Bruno de Carvalho.... rivais nas últimas eleições para a presidência do Sporting.

VIVO

Mais especial é o possível mano a mano. A confirmar-se a titularidade do extremo do Sporting Wilson Eduardo e do médio-centro do Vitória de Setúbal João Mário... esta será a primeira vez que os irmãos se encontram em campo, em equipas diferentes.

Ramon Cardozo é baixa confirmada no Vitória de Setúbal. O avançado paraguaio tem uma lesão no joelho esquerdo e aguarda intervenção cirúrgica.

Cardozo deverá parar durante quatro a cinco semanas.

De fora fica também Ozéia, por castigo.

Peça Belenenses (28/02)

O treinador do Belenenses, Marco Paulo, admitiu que espera conseguir um jogo semelhante à partida com o Futebol Clube do Porto, na receção ao Benfica, este domingo.

{segue clip} <

Marco Paulo sabe que o Benfica está na máxima força e com a confiança reforçada após a vitória frente ao PAOK.

O técnico do Belenenses estudou o adversário ao pormenor e acredita que a equipa tem argumentos para encarar o futebol do Benfica.

VIVO

Esta época, o Belenenses já tirou pontos ao FC Porto no Restelo e ao Benfica no Estádio da Luz.

Marco Paulo acredita ter a receita ideal para voltar a ser feliz frente a um grande.

VIVO

O médio islandês, Daniélsson, reconhece que o jogo com o Benfica será um duro teste à capacidade de resposta do Belenenses.

VIVO

O reforço de inverno, Roland Linz, vai falhar o jogo com o Benfica. O avançado austríaco chegou atrasado a um treino e aguarda a resolução de um processo disciplinar.

A recente conduta do jogador não tem agradado aos dirigentes do clube e a rescisão do contrato é uma das possibilidades em cima da mesa.

Quem também vai falhar o jogo com o Benfica é o defesa Duarte Machado. O capitão do Belenenses foi expulso na última jornada frente ao marítimo e vai cumprir um jogo de castigo.

Peça Futebol Feminino (26/02)

Francisco Neto foi apresentado como novo seleccionador nacional de futebol feminino. O técnico que levou a Seleção de Goa à vitória dos jogos da Lusofonia quer aumentar a competitividade e colocar Portugal mais perto das melhores seleções mundiais.

{segue clip}<

Aos 32 anos, Francisco Neto foi o escolhido para comandar a seleção nacional feminina de futebol.

Com contrato até junho de 2015, o técnico reconhece a tarefa ambiciosa que tem pela frente.

VIVO

Francisco Neto está confiante e revelou os planos que tem como seleccionador.

VIVO

Humberto Coelho marcou presença na sessão e não poupou os elogios a Francisco Neto.

VIVO

Francisco Neto fez parte da equipa técnica da antiga seleccionadora, Mónica Jorge. Era responsável pelo treino de guarda-redes.

Agora, prepara-se para uma nova etapa na carreira.

Sem perder tempo, já revelou a convocatória para o Algarve Cup.

E na vigésima primeira edição do Mundialito de futebol feminino, Portugal vai encontrar a Áustria, a Coreia do Norte e a Rússia.

A prova vai realizar-se entre 5 e 12 de março. A seleção estreia-se frente às austríacas.

Peça Sporting (20/02)

Leonardo Jardim garantiu esta quinta feira a titularidade de Maurício frente ao Rio Ave. Na antevisão do jogo para a vigésima jornada da liga, o treinador do Sporting deixou elogios à formação da equipa de Vila do Conde.

{segue clip}<

Leonardo Jardim lembra as dificuldades que o Rio Ave trouxe ao Sporting no passado recente.

O técnico leonino deixou elogios à equipa adversária.

VIVO

O mau estado do relvado do estádio de Vila do Conde pode ser um problema acrescido para o Sporting.

VIVO

Maurício foi apanhado a conduzir com excesso de álcool no sangue no fim de semana. Apesar de ter infringido o regulamento interno, Leonardo Jardim garantiu a titularidade do defesa.

Com Marcos Rojo castigado, Eric Dier e Rúben Semedo são opções para formar dupla com Maurício.

Peça Hugo Vau (20/02)

Um surfista português foi este fim de semana protagonista de mais uma das sessões de ondas gigantes na Nazaré. Hugo Vau entrou na nomeação para a categoria de maior onda, dos prémios Billabong XXL.

{segue clip}<

A encerrar a época de ondas grandes na Nazaré, Hugo Vau entrou para os candidatos à maior onda surfada.

Na água também estiveram Garret McNamara e Andrew Cotton, mas foi o surfista português quem deu nas vistas.

VIVO

Habitualmente Hugo Vau lança Garret McNamara para as ondas mas desta vez trocou a mota de água por uma prancha de cortiça.

VIVO

Esta é a segunda vez que Hugo Vau leva o Canhão da Nazaré aos Estados Unidos.

O prémio que distingue a maior onda vale perto de 40 mil euros.

Peça Capítulo Perfeito (15/02)

O mar que provocou estragos na costa portuguesa, foi inspiração para os surfistas.

Este fim de semana, na praia de Carcavelos, realizou-se a terceira edição do campeonato, o Capítulo perfeito. Os competidores foram escolhidos pelo público.

{segue clip}<

A fúria do mar voltou a chamar gente. Desta vez a praia encheu-se para ver as ondas serem desafiadas pelos surfistas.

VIVO

Só nestas condições se podia realizar o campeonato a que chamaram capítulo perfeito.

Os 16 surfistas escolhidos pelo público já sabiam que iam ser chamadas a prova assim que a natureza colaborasse.

Um deles estava na Austrália e atravessou o mundo para enfrentar as ondas de Carcavelos.

VIVO

O surfista luso germânico voltou para a Austrália com uma ida ao pódio.

Em segundo ficou um dos mais experientes em prova, já 4 vezes campeão nacional.

VIVO

Para além de ter ganho, Nicolau ainda abriu a prova com a melhor onda do dia.

VIVO

Esta foi a terceira edição do campeonato que nos últimos dois anos tinha sido realizado em Peniche.

Peça Imprensa Internacional (10/02)

O adiamento do Benfica-Sporting também foi notícia no estrangeiro.

Os sites desportivos internacionais lembram que o estádio da luz é o palco da final da liga dos campeões, este ano.

{segue clip}<

A chuva de lâ de rocha e plástico e o perigo eminente das chapas metálicas que caíram da cobertura do estádio foram destaque na secção internacional dos sites desportivos espanhóis.

Na Catalunha o mundo deportivo escreve que o teto do estádio da final da champions saiu a voar e acompanha a notícia com testemunhos dos espectadores.

Os pedaços do teto que caíram sobre o relvado de um dos cenários mais emblemáticos do futebol português também mereceram destaque no diário Sport.

A Marca recordou que o Benfica já teve de receber o Gil Vicente no Restelo, devido ao estado do relvado do estádio da Luz.

O jornal As destacou as razões de segurança que estiveram por detrás do adiamento do jogo e referiu as detenções de adeptos pela polícia portuguesa.

Mesmo com as preocupações com a organização do Mundial, o Brasil também não deixou passar ao lado o incidente.

O site desportivo Lancenet destacou a falta de segurança dos espectadores e um relvado coberto de lixo.

Nos Estados Unidos, o ESPN especificou que foi a lâ de vidro a responsável pelo adiamento do dérbi.

Também em Inglaterra e Itália o episódio foi notícia na imprensa.

Apesar das preocupações com a final da Liga dos Campeões, a UEFA já desvalorizou o incidente.

Peça Jardim (07/02)

Leonardo Jardim espera conduzir os leões ao triunfo no dérbi com o Benfica, o que não acontece há alguns anos.

O técnico do Sporting comentou a nomeação de Marco Ferreira, que vai arbitrar o dérbi pela segunda vez.

{segue clip}<

Leonardo Jardim espera uma arbitragem sem polémicas no Estádio da Luz.

O técnico dos leões pretende ainda que não se repitam situações do passado.

VIVO

Esta é a oportunidade de Leonardo Jardim ganhar, pela primeira vez, um duelo ao Benfica de Jorge Jesus.

VIVO

William Carvalho e Jefferson são as grandes baixas para o jogo.

O técnico dos leões adiantou que Eric Dier vai jogar a médio ofensivo ou a defesa central.

Em caso de vitória o Sporting sobe à liderança do campeonato.

Peça RealxAtlético (05/02)

O Real Madrid recebe hoje o Atlético de Madrid para a primeira mão das meias-finais da Taça do Rei.

O treinador do Atlético de Madrid atirou o favoritismo para o adversário e Carlo Ancelotti promete um novo Real Madrid.

{segue clip}<

O Atlético de Madrid lidera o campeonato apenas com uma derrota.

Ainda não perdeu com o Real nem com o Barcelona.

Simeone recusa o papel de favorito e lembra que o Real Madrid está mais forte.

VIVO

O último derby de Madrid foi a 28 de Setembro, para o campeonato, e o Real perdeu, por uma bola.

Desta vez, Carlo Ancelotti garante um novo Real Madrid.

VIVO Ancelotti

Gareth Bale já recuperou da lesão e está disponível para o jogo desta noite.

Ronaldo foi punido com três jogos de suspensão mas pode jogar na taça do rei.

De fora fica o lesionado Sami Khedira.

No Atlético de Madrid, David Villa não joga devido a problemas físicos. Na lista de convocados destaque para a presença do médio português Tiago.

Peça Estoril (05/02)

Evandro, melhor marcador do Estoril no campeonato, é a grande baixa para o jogo de amanhã com o FC Porto.

Apesar da ausência do médio brasileiro, Marco Silva acredita que a equipa é capaz de ganhar no estádio do dragão.

{segue clip}<

Marco Silva não esconde que chegar às meias finais na casa do Porto não é tarefa fácil.

Mas o treinador do Estoril acredita nas capacidades da equipa.

VIVO

O Porto joga em casa o que pode nem ser uma vantagem.

É que o Estoril chegou aos quartos de final a jogar sempre no terreno do adversário.

VIVO

Evandro recebeu vermelho direto em Arouca e vai cumprir castigo. Nada que Marco Silva pense que vá afetar a equipa.

VIVO

Bruno Lopes está lesionado e o avançado brasileiro Luiz Phellype é a grande novidade entre os convocados.

Peça Jorge Jesus (30/01)

Jorge Jesus adiantou na conferência de antevisão do jogo com o Gil Vicente que Oscar Cardoso pode ser convocado se o treino de amanhã correr bem.

{segue clip}<

Cardoso está afastado da competição desde o dia 9 de Novembro.

Mas a lesão do paraguaio já faz parte do passado.

Jorge Jesus até admite convocar o avançado para o jogo com o Gil Vicente.

VIVO

Este época o Benfica já venceu o Gil Vicente em 3 ocasiões.

Jorge Jesus conhece bem o adversário e por isso não espera uma tarefa fácil na deslocação a Barcelos.

VIVO

Para Jorge Jesus é indiferente defrontar o Sporting ou o futebol clube do Porto nas meias finais da taça da liga.

VIVO

Jorge Jesus recusa qualquer poupança. Enzo Pérez vai a jogo, apesar do risco de exclusão. Tem 4 cartões amarelos.

O jogo da décima sétima jornada está marcado para o próximo sábado, às sete e um quarto, no estádio Cidade de Barcelos.

Peça Cabaye (30/01)

O Paris Saint Germain oficializou a contratação de Yohan Cabaye por três épocas e meia. O médio deixa a Liga Inglesa para voltar ao futebol francês.

{segue clip}<

Os valores do negócio não foram revelados.

Mas a imprensa francesa estima que poderá ter ultrapassado os 25 milhões de euros.

O internacional francês rendeu-se ao ambicioso projeto do Paris Saint Germain.

VIVO

Vai vestir a camisola 4 e assinou até 2017.

Cabaye está ansioso por se juntar á equipa.

VIVO

O médio de 28 anos sagrou-se campeão de França e vencedor da Taça em 2011, ao serviço do Lille, clube que representou durante sete temporadas.

Peça McNamara (30/01)

Garrett McNamara voltou hoje a Portugal para mais uma caça às ondas gigantes da Nazaré. O surfista havaiano espera para este fim de semana ondas de grandes dimensões na Praia do Norte.

{segue clip}<

Depois de surfar uma onda com mais de 30 metros de altura que correu o Mundo, Garrett McNamara está de regresso... confiante com as previsões.

VIVO

Depois de ter ajudado a lançar a Nazaré como um dos principais destinos mundiais das ondas gigantes, McNamara reforça o carinho especial por Portugal.

VIVO

Para quem quer ver de perto Garrett McNamara, o surfista promete a próxima sessão para breve.

VIVO

Mcnamara vai estar em Portugal 3 semanas. Até lá, o canhão da Nazaré pode ser novamente o palco de uma sessão de ondas gigantes.

Peça Liga Alemã (27/01)

O Hamburgo de Ola John perdeu este domingo em casa com o Schalke, por 3 bolas a zero, em jogo para a décima oitava jornada do campeonato alemão.

{segue clip}<

Depois de cinco meses ausente por lesão, Huntelaar não acusou falta de ritmo.

O holandês aproveitou o cruzamento de Jefferson Farfán e inaugurou o marcador aos 34 minutos.

O mesmo Farfán aumentou a vantagem, aos oito minutos do segundo tempo... O peruano aproveitou a saída em falso do guarda redes, Drobny, que não teve cabeça para afastar a bola. O avançado do Schalke marcou e não ficou por aqui.

No lance do terceiro é ele quem faz a assistência para Max Meyer, o médio de 18 anos apontou o quarto golo na liga alemã.

Com a vitória, o Schalke subiu ao quinto posto. Já o Hamburgo ocupa o ante-penúltimo lugar.

Peça ChelseaxStoke Resumo (27/01)

O Chelsea, de José Mourinho, venceu o Stoke City por 1-0 em Stamford Bridge e apurou-se para os oitavos-de-final da Taça de Inglaterra, no dia em que o treinador português completou 51 anos.

{segue clip}<

Samuel Eto'o continua em grande forma. Logo aos 2 minutos, assustou o Stoke. O remate saiu ligeiramente ao lado.

O Chelsea continuou à procura do golo, objetivo alcançado aos 27 minutos.

O internacional brasileiro, Óscar marcou de livre direto.

O médio criativo ainda não estava satisfeito, e 5 minutos antes do intervalo, voltou a tentar a sorte. Um remate com pontaria a mais. A bola encontrou o poste.

No segundo tempo, o Chelsea procurou aumentar a vantagem. Schurrle imitou Óscar: mais um remate ao ferro.

A equipa de José Mourinho dominou e venceu pela margem mínima, num jogo que ficou ainda marcado pela estreia a titular do ex-jogador do Benfica, Matic.

O Chelsea tem agora encontro marcado com o Manchester City nos oitavos de final da Taça de Inglaterra.

Peça Rúben Faria (10/01)

Rúben Faria chegou esta manhã a Lisboa.

O piloto não se lembra do que aconteceu e ainda precisa de fazer mais exames.

{segue clip}<

Logo a seguir ao acidente no Dakar suspeitou-se que Rúben Faria tinha sofrido um traumatismo craniano. Cenário já rejeitado após os exames médicos realizados. Depois de ter pregado um susto à equipa, o piloto português confessa não se lembrar do acidente.

VIVO

Rúben Faria já estava perto da chegada quando seguiu por um caminho errado e caiu. O piloto diz que a lesão que tinha no pulso nada teve a ver com o acidente mas confessa que foi surpreendido por outros fatores.

VIVO

Depois de terminar a prova em segundo lugar no ano passado, o piloto português lamenta ter deixado a prova de forma prematura.

VIVO

Esta edição do maior rali do mundo está a ser negativa para as cores portuguesas. Ao abandono de Rúben Faria junta-se esta quinta feira Paulo Gonçalves. Quanto a Carlos Sousa e Francisco Pita já tinham sido desclassificados nos automóveis.

Peça Estoril (08/01) - Primeira com voz

O Estoril recebe o Sporting no próximo sábado para a primeira jornada do campeonato em 2014. Na antevisão deste jogo para os canarinhos, ficou registado que a equipa quer entrar para ganhar.

{segue clip}<

Reina a boa disposição e a equipa tem razões para isso.

Ocupa o quarto lugar da tabela e prepara-se para defender esse posto frente ao Sporting, líder do campeonato.

Sebá antevê dificuldades mas revela que o contra-ataque vai ser uma das armas.

VIVO

A saída do antigo goleador, Luís Leal, já é sentida pela equipa.

VIVO

Sebá já esteve no radar do Sporting. Apesar de possíveis interessados, o avançado garantiu que a prioridade passa por continuar a mostrar serviço no Estoril.

VIVO

João Coimbra e João Pedro continuam a recuperar de problemas físicos. Já João Pedro Galvão está castigado e fora das opções do treinador Marco Silva.

Peça Atlético (03/01)

Sete anos depois, o Atlético e o Futebol Clube do Porto voltam a encontrar-se para a taça de Portugal, este sábado.

{segue clip}<

A equipa que bateu o Futebol Clube do Porto no dia 7 de Janeiro de 2007 quer voltar a fazer história.

O atlético clube de Portugal está situado no bairro de Alcântara, com vista para a Ponte 25 de Abril e para o rio da capital.

Manuel Gomes, conhecido como professor Neca, acredita na viragem de um clube que já foi uma das grandes referências do futebol português.

VIVO

O regresso de Almani Moreira ao ativo tem sido o destaque do clube. Com passagens pela Bélgica, Alemanha, Rússia, Sérvia, China, Sérvia e Espanha, o ex presidente da SAD do clube voltou a calçar as chuteiras aos 35 anos. Desde a chegada do novo treinador ao clube da Tapadinha, Moreira tem treinado no plantel e vai ser o reforço de inverno.

VIVO

Neca dá o favoritismo aos dragões mas espera um bom desempenho do clube de Alcântara.

VIVO

O jogo, a contar para os oitavos de final da taça de Portugal tem hora marcada para as seis da tarde, no Estádio do Dragão

Peça São Silvestre (02/01)

A corrida de São Silvestre de Lisboa vai ser disputada este sábado, com um recorde de inscrições: mais de 8000 mil atletas vão juntar-se para participar na prova.

{segue clip}<

Jéssica Augusto, Ana Dulce Félix, Rui Silva e Ricardo Ribas são cabeças de cartaz. Como já é hábito, homens e mulheres vão enfrentar-se pela vitória. Este ano as mulheres vão ouvir o tiro de partida com 2 minutos e 54 segundos de vantagem.

VIVO

Os homens sentem-se ameaçados com a vantagem feminina à partida.

VIVO

A sexta edição da corrida vai ter partida e meta na Avenida da Liberdade. A São Silvestre está a entrar aos poucos no roteiro turístico de Lisboa. Desta vez conta com a participação de 300 estrangeiros.

Peça Kobe Bryant (02/01)

Kobe Bryant falou com a imprensa sobre a nova lesão antes da derrota dos Lakers contra Miami. O basquetebolista norte americano confessa que ficou aliviado pelo facto da lesão não ser no menisco.

{segue clip}<

Recuperou de uma lesão no tendão de aquiles que o afastou durante 8 meses, mas pouco tempo depois, Kobe Bryant voltou a sofrer uma lesão: uma fratura no joelho esquerdo.

Bryant lesionou-se no jogo contra os Memphis Grizzlies na semana passada. O basquetebolista não abandonou o jogo, continuou a ajudar a equipa, e acabou por agravar a lesão.

VIVO

Desde que regressou da lesão no tendão de aquiles, esta foi a melhor exibição de Bryant, com 21 pontos. Agora, perante novo problema físico, o atirador dos Lakers só pensa em recuperar o quanto antes.

VIVO

A estrela dos Lakers vai estar afastado durante seis semanas e lamentou a ausência em jogos decisivos para a equipa de Los Angeles.

Peça Frederico Morais (19/12)

Frederico Morais está de regresso a Portugal. O surfista foi recebido por amigos e família depois de ter conquistado no Hawaii um dos prémios mais conceituados do surf mundial.

{segue clip}<

Já tinha eliminado Kelly Slater na etapa do Mundial de surf em Peniche... voltou a brilhar no Hawaii. Frederico Morais volta a casa com o título de Rookie da Triple Crown. Kikas foi considerado o melhor estreante nos campeonatos da temporada havaiana de 2013.

VIVO

No Havai o mundo ficou a conhecer melhor Kikas. Depois de vitórias sobre surfistas mais conceituados ficou com uma alcunha internacional: Giant Killer - tomba gigantes.

VIVO

Subiu 35 lugares no ranking mundial por ter sido finalista no derradeiro campeonato do ano. Termina a época na posição 58. Nunca tinha estado tão bem classificado.

VIVO

Aos 21 anos atravessa o melhor momento da carreira. Está cada vez mais próximo do top 32, e do principal circuito do mundo. Objectivos para perseguir em 2014.

Peça Félix da Costa (10/12)

Félix da Costa foi ontem apresentado como piloto oficial da BMW no Campeonato Alemão de Turismo. O piloto português garante que vai conseguir conciliar esta nova etapa com o lugar de piloto de testes da Red Bull, em Fórmula 1.

{segue clip}<

O sorriso é o espelho do estado de alma de Felix da Costa. Depois da confirmação como piloto de testes da Red Bull, na sombra do campeão mundial de fórmula 1 Sebastian Vettel, o português foi a escolha da BMW para o DTM, o campeonato alemão de carros de turismo.

VIVO

Os desafios são aliciantes para 2014, ano de estreia Félix da Costa no DTM.

Não será fácil conciliar as exigências da competição sem esquecer que a qualquer momento pode ter a oportunidade que tanto deseja na Fórmula 1.

VIVO

Felix da Costa parte confiante para uma nova etapa da carreira. Mais difícil será vê-lo a competir na Fórmula 1 em casa.

Emídio Guerreiro, secretário de Estado do Desporto, esteve na cerimónia e admitiu que perante as actuais dificuldades o governo não tem condições para dar apoio financeiro a um eventual regresso a Portugal da prova mais mediática do mundo automóvel.

Peça Antevisão Sporting (29/11)

O Sporting recebe este domingo o Paços de Ferreira. Na antevisão do jogo, o treinador Leonardo Jardim não espera um jogo fácil.

{segue clip}<

A um ponto do líder da tabela, o Sporting volta a encontrar um Paços de Ferreira que lhes venceu duas vezes em três épocas. Leonardo Jardim espera um adversário moralizado.

VIVO

Depois do jogo de ontem do Paços de Ferreira com o Fiorentina, Jardim rejeita a hipótese de vantagem da sua equipa face a um desgaste físico dos jogadores do Paços.

VIVO

O treinador leonino sublinhou ainda que não pode haver facilitismos.

VIVO

Sem casos clínicos, Leonardo Jardim tem à sua disposição todo o plantel.

Os leões estão no terceiro lugar com 23 pontos enquanto o P. Ferreira ocupa a penúltima posição com 8 pontos

Peça F1 Vettel (24/11)

Sebastian Vettel venceu este domingo o Grande Prémio do Brasil de Fórmula 1, registando a nona vitória consecutiva deste ano. O piloto alemão igualou Michael Schumacher com 13 vitórias numa só época.

{segue clip}<

Vettel começou mal foi ultrapassado por Nico Rosberg. Mas ao fim de uma volta regressou ao primeiro lugar. Nem a chuva perturbou a prova ou impediu o alemão de controlar a liderança.

Com o caminho livre, Sebastian Vettel cumpriu e arrancou a nona vitória consecutiva da época.

VIVO

Desta feita, Sebastian Vettel que já se tinha sagrado tetracampeão mundial. Iguala Michael Schumacher com 13 vitórias numa só temporada, um marco que Schumacher tinha alcançado em 2004 pela Ferrari. Na prova de Interlagos, no Brasil, destaque ainda para o segundo lugar de Mark Webber ao volante de um Red Bull.

O companheiro de equipa de Sebastian Vettel despediu-se da Fórmula 1 com um pódio bem regado. A posição no pódio valeu a Webber o terceiro lugar no Mundial de pilotos, com 199 pontos.

VIVO

Fernando Alonso, em Ferrari, fechou o pódio ao terminar a corrida no terceiro lugar.

No Mundial de pilotos, ficou logo atrás de Sebastian Vettel.

No que diz respeito ao Mundial de construtores, vitória clara da Red Bull que não deu qualquer hipótese à concorrência.

Peça Sorteio Taça Portugal (22/11)

O Futebol Clube do Porto e o Benfica jogam em casa no oitavos de final da Taça de Portugal. O sorteio decorreu esta sexta feira na sede da Federação Portuguesa de Futebol, com 16 equipas.

{segue clip}<

Depois de afastar o Sporting na eliminatória anterior, o Benfica recebe em casa o Gil Vicente.

O Benfica lembrou as dificuldade que o Gil Vicente já trouxe aos encarnados, quando esteve a vencer na Luz até bem perto do final da partida para o campeonato.

VIVO

Já o Futebol Clube do Porto que eliminou o Vitória de Guimarães da taça vai agora enfrentar o Atlético, no estádio do dragão.

O clube da 2ª liga quer repetir o feito alcançado em 2007. O Atlético, a disputar a 2ª divisão, foi ao dragão vencer o líder do campeonato.

VIVO

O sorteio ditou mais dois dos três jogos entre equipas da primeira liga...

O Braga joga em casa, frente ao Arouca, adversário que já venceu nesta época. E o Rio Ave recebe o Vitória de Setúbal.

Para além do Porto vs Vitória de Guimarães, há mais dois jogos entre clubes da 1ª e 2ª liga. O Paços Ferreira recebe o Desportivo das Aves e o Marítimo recebe o Penafiel.

A Académica de Coimbra e o Estoril vão jogar fora nestes oitavos de final. Mas resta saber quais serão os seus adversários após os jogos que faltam disputar no dia 4 de Dezembro, entre Beira Mar-Feirense e Sporting da Covilhã-Leixões.

A quinta eliminatória da Taça de Portugal joga-se no dia 5 de Janeiro do próximo ano.

Peça Sorteio Liga (22/11)

O sorteio da terceira fase da taça da liga ditou um grupo com Porto e Sporting a lutarem por chegar às meias finais. Benfica, Braga e Paços de Ferreira são os cabeças dos outros três grupos.

{segue clip}<

O Braga tenta revalidar um inédito troféu conquistado o ano passado. No grupo C vai defrontar Estoril, Belenenses e Beira-Mar.

VIVO

O sorteio ditou um clássico logo na primeira jornada do grupo B. Sporting e Porto disputam o acesso às meias finais de uma prova que o Benfica venceu por quatro vezes. Os encarnados medem forças com o Nacional, o Gil Vicente e o Leixões, com os olhos postos numa meia final contra um dos grandes do futebol nacional.

VIVO

No grupo A, o Paços de Ferreira tem como adversários, o rio Ave o Vitória de Setúbal e o Covilhã.

VIVO

A terceira fase da prova vai arranca a 29 de Dezembro e termina a 26 de Janeiro.

Peça Jorge Jesus (07/11)

Oscar Cardozo é a grande dúvida para o clássico de sábado. O avançado paraguaio continua a recuperar de uma entorse no joelho esquerdo.

{segue clip}<

Depois do empate em Alvalade, para o campeonato, o treinador diz que a responsabilidade se mantém, apesar de se tratar de competições diferentes.

VIVO

O treinador dos encarnados admite que jogar em casa dá confiança à equipa... para decidir a passagem aos oitavos de final, mas entende que não há favoritos.

VIVO

Jorge Jesus diz que a derrota com o Olympiacos não apaga a melhor exibição da época. Apesar disso, a equipa pode e deve melhorar no plano defensivo.

VIVO

Além de Oscar Cardozo, o treinador tem outras dúvidas para sábado.

Rodrigo recupera de lesão, e o médio Fedja melhora a passos largos para voltar à competição.

Peça Estoril (06/11)

O Estoril joga amanhã contra o Friburgo para a Liga Europa. O treinador Marco Silva garante que não teme qualquer adversário e que o jogo é decisivo.

{segue clip}<

O Estoril somou apenas um ponto nesta fase de grupos da Liga Europa, e foi precisamente contra o Friburgo na última jornada.

Só a vitória interessa para manter as aspirações de seguir em frente na prova e Marco Silva garante que a equipa vai jogar sem medo.

VIVO

Conhecimento do adversário, concentração, motivação são os ingredientes para levar de vencido o Friburgo.

Em casa, Marco Silva não esconde que o jogo é decisivo mas lembra que é proibido cometer erros.

VIVO

O Estoril perdeu o último jogo contra o Vitória de Setúbal, derrota que Marco Silva diz que a equipa já superou.

A equipa portuguesa trouxe da Alemanha a lição bem estudada e conhece os pontos fortes do adversário.

VIVO

Anderson Luis, João Coimbra, Leandro e Diogo Amado são baixas confirmadas para o jogo.

Peça Violência (04/11)

O jogo entre o Estrela Vermelha e o Partizan de Belgrado foi marcado pelos atos de vandalismo nas bancadas.

{segue clip}<

As cadeiras tinham sido retiradas como precaução mas mesmo assim os adeptos lançaram todos os objetos inflamáveis para a bancada adversária.

O jogo, com 40 mil espectadores, foi interrompido pelo árbitro durante 10 minutos por causa do fumo.

Foram chamados os bombeiros para apagar os vários focos do incêndio nas bancadas.

A polícia tardou em aparecer, o que prolongou o ato de vandalismo.

A partida que levou o líder Partizan de Belgrado ao campo do Estrela Vermelha, na Sérvia, terminou com a vitória do Estrela Vermelha por 1-0.

Primeira peça Sporting (31/10)

A equipa leonina recebe o Marítimo em casa. Leonardo Jardim acredita que a vitória é a forma de superar o mau resultado no dragão

{Segue Clip}<

Leonardo Jardim admite a tristeza da equipa com a derrota no Dragão.

Os 3 pontos são objetivo para os leões.

VIVO

Jardim admite que o Marítimo é uma equipa que tem criado dificuldades aos leões, sobretudo em Alvalade.

Um adversário que a equipa leonina não vence em casa há 3 anos.

VIVO

Jardim vai fazer alterações na equipa. Capel e Jefferson são opções para o jogo.

Já Maurício, a recuperar de uma lesão, pode não fazer parte do onze.

O Sporting-Marítimo está agendado para este sábado às oito e um quarto da noite.

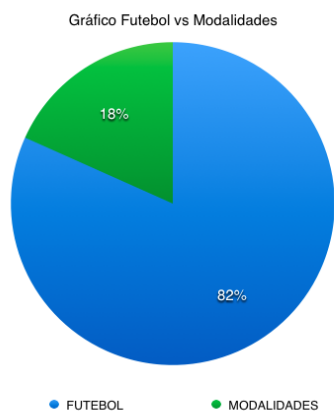
Anexo 3 - Exemplo de Oráculo



Anexo 4 - Gráfico 1 (Futebol vs Modalidades)

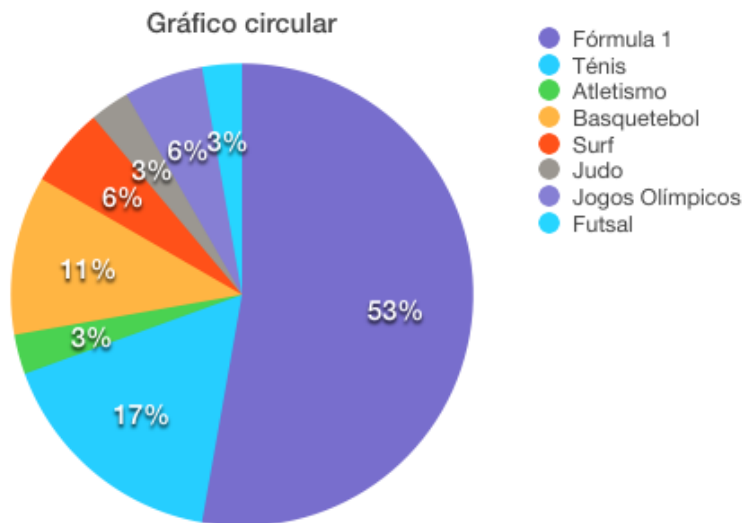
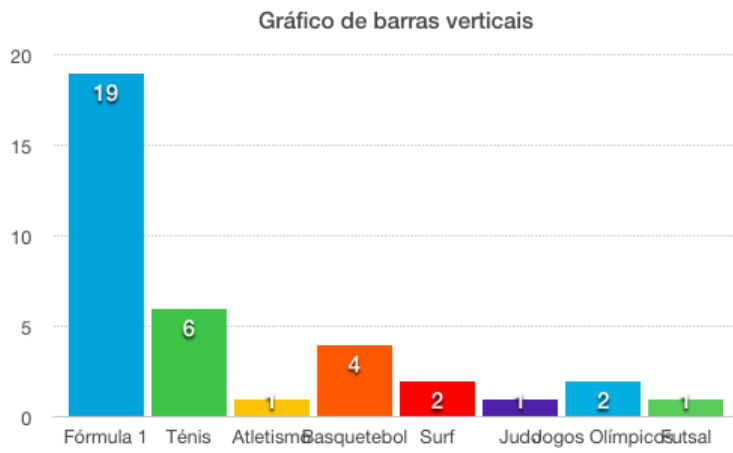
Tabela 1

DATA	FUTEBOL	MODALIDADES
2 Jan	7	2
3 Jan	8	3
6 Jan	0	0
7 Jan	8	4
8 Jan	7	3
9 Jan	4	3
10 Jan	15	1
13 Jan	10	0
14 Jan	9	0
15 Jan	14	2
16 Jan	11	1
17 Jan	11	2
20 Jan	10	1
21 Jan	7	2
22 Jan	11	3
23 Jan	9	1
24 Jan	9	2
27 Jan	9	3
28 Jan	10	1
29 Jan	6	4
30 Jan	10	3
31 Jan	7	2
TOTAL	192	43



Anexo 5 - Gráfico 2 (Predominância das Modalidades)

MODALIDADES	PREDOMINÂNCIA
Fórmula 1	19
Tênis	6
Atletismo	1
Basquetebol	4
Surf	2
Judo	1
Jogos Olímpicos	2
Futsal	1



Anexo 6 - Carta de recomendação da SIC



28 de maio de 2014

Exmo(s). Senhor(es),

Serve esta nota para apresentar Janete Vigia com quem trabalhei durante os meses do seu estágio profissional como Jornalista sob a minha supervisão.

Durante o tempo em que exerceu as funções de Jornalista estagiário, desempenhou com muita eficiência e competência as tarefas que lhe foram propostas nomeadamente nas áreas abaixo referidas:

- Agendamento de reportagens
- Reportagens televisivas
- Entrevistas
- Escrita e actualização de notícias
- Produção de peças, off's e th's – montagem e edição de áudio e vídeo.

Ao fim de seis meses na redação da SIC e SIC Notícias, Janete Vigia encontra-se apta para assumir funções numa redação.

Janete Vigia demonstrou um grande espírito de iniciativa nas áreas em que esteve envolvida. Tomava muitas vezes a iniciativa de iniciar projetos, e dava sempre nova dinâmica aos trabalhos em curso.

Excelente capacidade para trabalhar e conseguir finalizar as tarefas que lhe foram sendo dadas atempadamente, num ambiente que para além de ser extremamente exigente é também complexo.

Estou certo que virá a ter um excelente desempenho num ambiente profissional, particularmente numa redação.

Janete Vigia tem grande espírito de equipa e uma atitude muito positiva perante a vida e o trabalho.

Desejo-lhe as maiores felicidades.

Atentamente,

Director de Informação

SOCIEDADE INDEPENDENTE DE COMUNICAÇÃO, S.A.
CAPITAL SOCIAL € 24.440.350 • NIPC 501 945 626 • CRC DE CASCAIS
SEDE, ESCRITÓRIOS E ESTÚDIOS: ESTRADA DA CULTURELA • 2794-053 CARNAXIDE • PORTUGAL •
TELEF.: 21 417 86 80 • FAX: 21 417 47 43
DELOGAÇÃO PORTO: RUA DO COMSULHEIRO COSTA BRAGA, 502 - 4450-102 MATOSINHOS • PORTUGAL •
TELEF.: 22 819 88 30 • FAX: 22 810 84 87

Anexo 7 – Guião de Entrevistas

1. Entrevista a Hélder Santos, jornalista de desporto:

O que acha da discrepância entre a predominância do futebol e das outras modalidades no jornal de desporto?

Infelizmente, acho que a cultura desportiva, em Portugal, resume-se, em muito, ao futebol. Somos um país que consome em excesso o "desporto rei" quando devíamos dar mais atenção às modalidades. Também é necessário ter em conta o público alvo e o jornal de desporto sempre habituou os telespectadores ao futebol. Nos últimos anos temos perdido algum 'contacto' com as modalidades, muitos portugueses também deixaram de as praticar. Longe vão os tempos em que o ciclismo, o andebol e o hóquei em patins centravam atenções e mobilizavam grandes massas. Todavia, há sempre espaço para a divulgação de modalidades que começam a ganhar impacto a nível nacional. O jornal de desporto não deixa de destacar algumas modalidades como o basquetebol, o golfe, o surf e o automobilismo. Mas, no cômputo geral, o futebol vende, as modalidades nem sempre.

Na sua opinião, qual o motivo que leva os editores a passarem cerca de 80% de notícias de futebol e 20% de modalidades?

Trata-se de um produto muito mais rentável, gera um lucro diferente que as modalidades não conseguem acompanhar ou compensar. Mais uma vez, foco a questão cultural, somos um país de futebol. Em outros países o cenário é diferente, por exemplo: Nova Zelândia - país de Râguebi. Índia - país de Cricket, Estados Unidos - país que vive de forma intensa o futebol americano e o basebol.

Será o desporto uma verdadeira especialização do jornalismo, tal como as restantes áreas?

Creio que sim! Um jornalista precisa de ter conhecimentos profundos em termos desportivos para se impor, o quanto antes, na área. Um jornalista que tenha conhecimentos básicos acaba por sentir maiores dificuldades de adaptação. No entanto, com o passar do tempo, um jornalista pode adquirir conhecimentos que lhe permitam triunfar na editoria de desporto. Trata-se, acima de tudo, de uma questão de trabalho, dedicação e adaptação à realidade desportiva nacional e internacional

2. Entrevista a Rui Guimarães, jornalista de desporto:

O que acha da discrepância entre a predominância do futebol e das outras modalidades no jornal de desporto?

Considero que a discrepância entre o futebol e as modalidades devia ser menos acentuada. Enquanto canal de informação estamos sujeitos às audiências e como tal é normal que se dê prioridade a um desporto de massas como é o futebol. De qualquer forma, sempre que possível, devemos dar as notícias mais relevantes de outros desportos: quer pelo interesse de algumas competições, quer pela participação de clubes/atletas de Portugal.

Na sua opinião, qual o motivo que leva os editores a passarem cerca de 80% de notícias de futebol e 20% de modalidades?

Para quem decide é normal não querer falhar o essencial do fenómeno mediático chamado futebol. Por isso a atenção (de quem decide) é muito maior. Há sempre espaço para dar as modalidades! O problema é que muitas delas só terão visibilidade, caso surjam fenómenos extraordinários que captem a atenção das televisões. Agora não fazendo serviço público penso que é importante dar conhecimento a quem nos ouve das qualidades/ capacidades/ títulos de atletas e clubes de outros desportos em nome do ecletismo.

Será o desporto uma verdadeira especialização do jornalismo, tal como as restantes áreas?

Penso que a especialização no desporto é importante para quem segue a área diariamente. Os dados, as *estórias*, as estatísticas e o chamado "background" não se constrói de um dia para o outro e quanto mais o jornalista domine o assunto mais facilmente pode transmitir a mensagem a quem nos ouve.

3. Entrevista a Miguel Torrão, jornalista de desporto:

O que acha da discrepância entre a predominância do futebol e das outras modalidades no jornal de desporto?

As modalidades só são notícia quando têm uma estrela que se destaca ou perde protagonismo. Portugal tem vários campeões do Mundo e da Europa. Muitos desses

títulos não foram notícia. São várias as razões: desconhecimento de quem alinha jornais e desinteresse pelas outras modalidades ou também falta de informação. Hoje em dia é muito difícil não teres informação. Somos bombardeados diariamente com notícias que nos chegam de todo o lado. Em Portugal só as modalidades que têm "estrelas" têm também protagonismo nas televisões. Por exemplo, ciclismo, ténis, surf, atletismo e às vezes a canoagem e a vela. Depende também do contacto que os jornalistas têm com as modalidades.

Na sua opinião, qual o motivo que leva os editores a passarem cerca de 80% de notícias de futebol e 20% de modalidades?

O futebol vende, nem que seja um simples treino semanal. Por exemplo a presença ou ausência de um craque é notícia e se não a deres, perdes audiência ou o comboio porque todas as outras televisões vão dar a notícia. É um preciosismo das editorias, mas geralmente vão sempre atrás das notícias dos jornais ou vice-versa.

Será o desporto uma verdadeira especialização do jornalismo, tal como as restantes áreas?

Eu defendo as editorias especializadas e uma área do Desporto na antena. Tratada como uma parte importante do jornal, que pode ter mais ou menos tempo de antena. Os Jogos Olímpicos são um bom exemplo do desporto e das modalidades na antena das televisões. Durante o mês de Agosto damos horas e destaque a atletas e modalidades que a maioria dos telespectadores desconhece. São esses que exigem resultados mas não sabem o percurso e o histórico dos nossos representantes. As televisões são as principais responsáveis por essa falta de cultura desportiva e ignorância de alguns. Portugal deve ser o país com melhores resultados, fora dos Jogos Olímpicos mas falha nos momentos cruciais. Porque será? Outro caso são as modalidades que tendem a acabar porque não têm visibilidade. As televisões só acompanham os atletas de elite, e apenas quando obtêm resultados. Também há modalidades que preferem andar na sombra das notícias porque convivem melhor no anonimato.